

LARISSA SILVA COSTA
NATHALIA RAFAELLA
MARCONDES CAMARGO

GUIA

DESCOMPLICADO
DE REVISÃO



GUIA DESCOMPLICADO DE REVISÃO

LARISSA SILVA COSTA

NATHALIA RAFAELLA
MARCONDES CAMARGO

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO

Elaboração, distribuição e informações

Editora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

• EDIFSP

Coordenação: Rubens Lacerda de Sá

Revisão: Larissa Silva Costa

Nathalia Rafaella Marcondes Camargo

Design e diagramação: Larissa Silva Costa

Nathalia Rafaella Marcondes Camargo

Dados Internacionais de Catalogação na publicação (CIP)

C837q

Costa, Larissa Silva

Guia descomplicado de revisão / Larissa Silva Costa, Nathalia Rafaella Marcondes Camargo. São Paulo: EDIFSP, 2021.

37 p. : il.

Inclui bibliografia.

ISBN 978-65-5823-073-1

1. Revisão - textos. 2. Editoração. 3. Protótipos de Site. 4. Correção de Textos. 5. EDIFSP. I. Costa, Larissa Silva. II. Camargo, Nathalia Rafaella Marcondes. III. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo. IV Título.

CDD 808.02

Elaborada por **Alex Silva Rodrigues** — Bibliotecário — CRB-8/8966

Este trabalho está licenciado sob uma Licença Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional

Para ver uma cópia desta licença, visite <https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/legalcode.pt>



*Este livro é dedicado a Gabriela Maria e Lucas Augusto.
O mundo é uma possibilidade de sonhos.*

*Não, nunca fui moderna. E acontece o seguinte:
quando estranho uma pintura é aí que é pintura.
E quando estranho a palavra aí é que ela alcança sentido.
E quando estranho a vida aí é que começa a vida.*

Clarice Lispector

AGRADECIMENTOS

Provavelmente, nem nos nossos melhores sonhos, imaginávamos deixar algo grandioso, profissionalmente, tão cedo. Por termos conseguido algo assim, é imprescindível assumir que contamos com muito apoio familiar, emocional e profissional. Por isso agradecemos primeiramente, aos nossos familiares e ao nosso supervisor pela oportunidade e pela maestria de nos permitir encerrar este ciclo com chave de ouro.

Eu, Nathalia, gostaria de eternizar este momento agradecendo minha companheira de trabalho e grande amiga dos dois últimos anos: muito obrigada, Larissa! Pela sua criatividade, pelo seu senso de justiça, pelo seu coração enorme e por muitas vezes ter acreditado mais em mim do que eu mesma. Foi uma honra trabalhar com você.

Agradeço aos meus pais, Mônica e Fábio, pela vida e pelo desenrolar do meu caminho, junto deles, agradeço aos meus irmãos, Gabriela e Lucas, que sem dúvida alguma são a minha dose diária de esperança. Agradeço à Vitória, minha roomate, que está comigo nos meus piores e melhores dias. Agradeço também aos meus amigos, Mariana, Denise, Laura, Vinícius e Victor, pelos momentos de descontração, conversas e trocas sinceras. Finalizo agradecendo ao Lucas, que no último ano tem me orientado e me dado um suporte emocional ímpar.

Eu não seria, nem estaria sem vocês. Muito obrigada!

Eu, Larissa, gostaria de agradecer aos meus pais, familiares e amigos pelo apoio nos últimos dois anos. Ao Rubens por essa oportunidade de expandir a minha visão sobre o campo profissional e colocar em prática novos e antigos conhecimentos.

E, finalmente, à Nathalia pela parceria nos últimos dois anos em que trabalhamos juntas, principalmente, pelo seu apoio, compreensão, cumplicidade e amizade. Obrigada por acreditar em mim, por conseguir que eu acreditasse no meu potencial e pelo incentivo.

A P R E S E N T A Ç Ã O

Este guia descomplicado de revisão é resultado do programa de estágio na Editora do Instituto Federal de São Paulo, EDIFSP. Nosso objetivo aqui é apresentar de forma sucinta o processo de revisão. Na EDIFSP, trabalhamos principalmente transformando teses acadêmicas em livros, o passo a passo dessa trajetória será exposto no próximo capítulo.

Portanto, iniciaremos este guia explicando como a seleção de textos é feita dentro das editoras, depois seguiremos para a revisão, entre a revisão e a diagramação há um espaço de tempo, que nós o preenchemos com a criação artística das capas dos livros, do selo tese e também criamos os protótipos para os sites EDIFSP e Portal de Periódicos, feito isso, voltamos para a diagramação e aprovação final dos livros.

Sabendo que somos extremamente jovens, mas sem deixar de reconhecer nossas potencialidades, indicamos este guia para os que desejam conhecer um pouco e também para os que desejam aprimorar suas percepções a respeito do universo da editoração.

Obrigada,

Larissa e Nathalia.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1: O PRIMEIRO CONTATO COM A REVISÃO	13
CAPÍTULO 2: PROCESSO DE REVISÃO	15
Anexo Manual de Revisão- EDIFSP 2019	15
CAPÍTULO 3: CRIAÇÃO DAS CAPAS	21
CAPÍTULO 4: DESENVOLVIMENTO DOS PROTÓTIPOS	24
Sites	24
Portal de Periódicos	24
Site EDIFSP	26
Diagramação	30
CAPÍTULO 5: CONSIDERAÇÕES FINAIS	36

CAPÍTULO 1

O PRIMEIRO CONTATO COM A REVISÃO

Quando começamos nosso estágio na EDIFSP, não sabíamos nada do universo editorial e não tínhamos base nem para corrigir um texto. Por isso, logo de início, nosso supervisor precisou nos dar uma “aula” sobre o funcionamento de uma editora e, em seguida, nossa primeira “tarefa” foi com as etapas de revisão de um texto.

Para um melhor entendimento, primeiro os textos eram avaliados e seguiam para a revisão, que era feita por três revisores. Prontamente, cada revisor fazia a sua consideração a respeito da obra e, ao final das três revisões, o texto era devolvido para que o autor concordasse ou não com as alterações sugeridas. Quando o texto era enviado de volta para a Editora, mais uma revisão acontecia e, a partir desse momento, o texto era enviado para a diagramação.

Na EDIFSP, os textos, antes de qualquer coisa, passavam por uma seleção, nessa seleção que afirmávamos se o texto estava apto ou não para ser transformado em livro. Como nosso foco estava em transformar teses em livros, nossa avaliação seguia os seguintes critérios:

- » O texto segue o padrão norma culta? Sim ou Não
- » O texto segue as normas da ABNT? Sim ou Não

» O título condiz com o desenvolvimento do texto? Sim ou Não

» Há notas de rodapé que poderiam ser inseridas no corpo do texto? Sim ou Não

» Todo referencial teórico está nas referências? Sim ou Não

» Quantidade de Imagens

» Quantidade de tabelas, gráficos, listas etc.

Os textos imediatamente aprovados preenchem os requisitos expostos anteriormente, ou seja, os que seguiam a norma culta e as normas da ABNT, os que tinham o título bem relacionado com o tema desenvolvido e os que as notas de rodapé eram realmente uma informação a mais para o leitor. Os textos que não seguiam a norma culta, não seguiam a ABNT, ou que tinham notas de rodapé que poderiam estar incorporadas ao corpo do texto etc, voltavam para o autor com as sugestões de alteração. Observando essa primeira etapa já é possível reiterar que a revisão é um processo. Depois dessa primeira pincelada, o texto seguia para a revisão de fato.

CAPÍTULO 2 O PROCESSO DE REVISÃO

A revisão era feita pelos três membros da editora, nós e nosso supervisor, funcionava da seguinte forma: a estagiária A começava a corrigir uma tese, que vamos chamar de 1, enquanto a estagiária B corrigia uma outra tese, que vamos chamar de 2, quando a tese 1 e a 2 eram finalizadas, as estagiárias invertiam as teses. Isto é, a estagiária A passava a tese 1 para a estagiária B e a estagiária B passava a tese 2 para a estagiária A, assim cada tese tinha no mínimo dois olhares críticos e no final desse processo, as teses eram enviadas para que o supervisor pudesse fazer a revisão dele. Com o intuito desse processo acontecer de uma forma mais organizada, nós desenvolvemos o manual de revisão que está a seguir.

ANEXO MANUAL DE REVISÃO - EDIFSP 2019

MANUAL DE REVISÃO - EDIFSP 2019

SOBRE O MANUAL

Este manual foi criado pelas estagiárias de revisão, Nathalia Camargo e Larissa Costa, estudantes do curso de Letras do IFSP-SPO, para a Editora do IFSP (EDIFSP) com o propósito de auxiliar e otimizar o sistema de revisão. Para facilitar a troca de arquivos

entre as revisoras e, também, com os autores, criamos uma padronização para o uso dos sinais durante o processo de revisão.

O manual é composto pelos seguintes elementos:

1. Sinais de inserção e exclusão;
2. Sinais de fonte;
3. Sinais de diagramação;
4. Sinais de pontuação.

Com a assistência deste material, esperamos que você tenha facilidade durante o processo de revisão, fazendo o uso quando surgir alguma dúvida sobre qual sinal utilizar durante as revisões de livros, teses, artigos etc. Almejamos que esse material seja proveitoso para você como é para nós.

1. Sinais de inserção e exclusão:

- a. Exclusão de palavras, trechos ou pontuação:** para excluir deve-se utilizar o “destaque” na cor vermelha como, por exemplo, o que fiz aqui
- b. Exclusão de letras/sílabas:** A barra: “/”. Para excluir uma letra, basta colocar/w/(/x/) uma barra de atenção sobre ela e o respectivo símbolo de exclusão, (/x/), ao lado da palavra. Também se usa a barra para indicar a substituição de uma letra ou um eleme/m/to (/n/) por outra letra ou outr/y/ (/o/) elemento.
- c. Excluir espaço:** Utilizar barras duplas sem espaço entre elas: “//”. Para excluir espaçamento // duplo ou qualquer espaço indevido presente no tex // to.
- d. Inserir espaço:** Utilizar asterisco: “*” em casos de palavras ou outros elementos estarem ligados de forma*indevida -*como o feito aqui*.-.

e. Transpor: Utilizar os símbolos “↔↔” em casos de ↔ trocadas palavras ↔ ou de sentenças trocadas.

2. Sinais de fonte:

a. Para excluir uma Caixa baixa e caixa alta: Utilizar “()” seguido de **cb** - para corrigir para caixa baixa e **ca** - para (CORRIGIR) **cb** para caixa alta.

b. Itálico, redondo e negrito: Para pedir que uma palavra redigida em redondo/negrito seja transformada em itálico basta inserir (ctrl+i) ao lado da palavra. Para pedir que uma palavra redigida em redondo/itálico seja transformada em negrito basta inserir (ctrl+b) ao lado da palavra. Para pedir que uma palavra redigida em negrito/itálico seja transformada em redonda basta *inserir* (ctrl+r) ao lado da palavra.

c. Verificar fonte: Utilizar os símbolos “↶ ↷” entre a palavra/trecho que precisará ser verificada no ↶texto↷.

3. Sinais de diagramação:

a. Inserir espaço: Utilizar asterisco “*” em casos de palavras ou outros elementos estarem ligados de forma*indevida -*como o feito aqui*.-

b. Novo parágrafo: Utilizar “[]” no trecho em que há necessidade de se transformar em um novo parágrafo.

c. Desfazer parágrafo: Utilizar “] [” no trecho em que há necessidade de desfazer um parágrafo.

d. Centralizar: Utilizar “(Ctrl+shit+e)” antes da palavra, expressão ou trecho que precisará ser centralizado. Como está explicitado a seguir: (Ctrl+shit+e) Nova gramática portuguesa.

e. Alinhar à direita ou à esquerda: Utilizar o símbolo “↔”

↳ Para indicar o alinhamento de uma linha ou de um trecho para a direita,

Utilizar o símbolo “↔”

Para indicar o alinhamento de uma linha ou de um trecho para a esquerda.↔

f. Diminuir ou aumentar entrelinha: Utilizar o símbolo “↕+” para aumentar o espaçamento entrelinhas, no caso de diminuição, utilizar “↕-”

g. Espaçamento entre letras (raro): Utilizar “-/-” para diminuir o espaçamento entre -/p a l a v r a s/-. Para aumentar o espaçamento, utilizar “+/-” entre as palavras mais +/-unidas/+.

h. Evitar repetição: Utilizar cor de destaque “verde” seguida de (r) indica haver uma repetição(r) de palavras em duas ou mais linhas. Se for indispensável, o revisor desfaz essa repetição(r).

4 . Sinais de pontuação:

- a. Ponto final (.)
- b. Ponto e vírgula (;)
- c. Vírgula (,)
- d. Dois pontos (:)
- e. Exclamação (!)
- f. Interrogação (?)
- g. Reticências (...)
- h. Abre aspas duplas (“
- i. Fecha aspas duplas (”)
- j. Fecha aspas simples (’)
- k. Abre aspas simples (‘)

- l. Ponto final e fecha aspas(.”)
- m.Fecha aspas e ponto final (”.)
- n. Hífen (-)
- o. Meia-risca (—)
- p. Travessão (—)
- q. Abre parênteses (())
- r. Fecha parênteses ())

Pensando em uma forma de manter o controle da revisão e manter o nosso supervisor informado, também, criamos um cronograma que nos permitia saber em qual processo e qual revisor cada tese estava:

FIGURA 1 - CRONOGRAMA DE REVISÃO

	A	B	C	D	E
1		AUTOR	INICIO	TÉRMINO	
2	4	ELIS	06/01/2020	06/02/2020	ok
3	9	JANAINA	06/01/2020	06/02/2020	ok
4	3	MARIANA	12/02/2020	17/02/2020	ok
5	1	JAMES	17/02/2020	23/03/2020	ok
6	6	IZABEL	17/02/2020	23/03/2020	ok
7	11	ANDRÉ	24/03/2020	18/04/2020	ok
8	15	MARIA	24/03/2020	18/04/2020	ok
9	12	FERNANDA	22/04/2020	16/05/2020	ok
10					
11					
12					
13	INICIO: marca a data <i>prevista</i> para o início da primeira etapa de revisão. Durante a primeira etapa				
14	uma das duas estagiárias fará a leitura completa da obra + correções/indicações necessárias para o (a) autor (a).				
15	2º etapa: inversão de leitura: ao chegar neste ponto, a estagiária passará a leitura para a outra.				
16	TÉRMINO: data <i>prevista</i> para a entrega das teses corrigidas.				
17					
18	LEGENDA				
19	VERDE	A SEGUNDA REVISÃO ESTÁ SENDO FEITA			
20	VERDE + OK	AS DUAS REVISÕES FORAM FEITAS			
21	AMARELO	A PRIMEIRA REVISÃO ESTÁ SENDO FEITA			
22					

FONTE: CRONOGRAMA ELABORADO PELAS AUTORAS.

Ao final das três revisões, o texto era enviado para o autor, com as devidas marcações, e ficava ao critério dele aceitar ou não as sugestões e correções realizadas nas revisões. Essa parte do processo levava dias ou até semanas e sem a resposta dos autores nós não podíamos começar a diagramação. Então, enquanto os autores liam as suas teses, nós partimos para a criação das capas.

CAPÍTULO 3 CRIAÇÃO DAS CAPAS

A nossa parte criativa ganhou espaço dentro da EDIFSP, pela liberdade que nosso supervisor nos proporcionou e devido a nossa formação anterior em cursos técnicos de *marketing* e *comunicação visual*. Considerando a nossa área de formação atual, em Letras, o foco principal estava voltado para o processo de revisão das teses e na sua adequação para a transformação delas em livros. Quando fomos para a produção das capas, a nossa primeira decisão foi optar por uma capa que seguisse uma linha minimalista, tendo como base o estudo de cores. Dessa forma, decidimos que seria interessante dividir as áreas do conhecimento por cores.

A separação das capas por área do conhecimento:

- » Ciências Exatas e da Terra: Tons terrosos;
- » Ciências Biológicas: Parte dos tons terrosos até o verde-claro;
- » Engenharias: Verde;
- » Ciências da Saúde: Azul;
- » Ciências Agrárias: Azul-escuro;
- » Ciências Sociais Aplicadas: Roxo;
- » Ciências Humanas: Laranja;
- » Linguística, letras e artes: Amarelo.

Assim, as cores das capas, também, desempenham a função de vincular a qual área do conhecimento cada uma delas pertence, indo além da sua função estética. Ao centro, mantendo a proposta

minimalista, incluímos o nome da obra e criamos uma separação com o negrito entre o título e subtítulo, e, um pouco acima, foi posto o nome do autor. Como decidimos seguir um padrão simples na composição das capas, para complementarmos um pouco, optamos por utilizar um degradê, dois quadros com transparência e uma padronagem elaborada com linhas. Essa escolha foi feita para que a capa ganhasse uma impressão de movimento e com o intuito de proporcionar ao leitor final a sensação de sofisticação, assim como, um pouco de modernidade que uma produção acadêmica requer e merece.

Além disso, desenvolvemos um Selo Tese, posto que o nosso trabalho era justamente o de transformar teses em livros e seria apropriado que a editora, por ser a editora de um instituto de conhecimento, tivesse um recorte especial para as publicações acadêmicas.

FIGURA 2 - SELO TESE



FONTE: ARTE ELABORADA PELAS AUTORAS.

Para desenvolver o Selo Teses, a ideia principal era manter um *design* que fosse clássico, que tivesse uma característica atemporal, sempre considerando a importância de manter a clareza e simplicidade. Outro ponto que nos atentamos, para que as pessoas se familiarizem, para criarem um vínculo com uma imagem e ela precisa ser mantida na unidade. O Selo Teses foi pensado para ser usado pela editora, principalmente, em projetos futuros. Assim, a escolha de seguir um padrão clássico foi para que ela, com o tempo, possa ser fixada. Ainda podendo sofrer alterações para ser atualizada, mas mantendo a sua essência. Esse trabalho, assim como as capas das teses, foi desenvolvido inteiramente no *software* da Adobe de vetorização, o *Illustrator*.

CAPÍTULO 4

DESENVOLVIMENTO DOS PROTÓTIPOS

SITES

PORTAL DE PERIÓDICOS

A ideia de criação dos protótipos partiu do nosso supervisor, Rubens Larcerda de Sá, com a finalidade de criar uma plataforma digital que facilitasse o acesso dos leitores a EDIFSP. Assim que começamos o estágio, percebemos que a editora sofria com a falta de divulgação, ela tem uma grande adesão entre os docentes da instituição, mas, infelizmente, os discentes o conhecimento da sua existência e funcionalidade, é pouco ou inexistente. Outro ponto levantado foi a falta de unidade da editora, sendo quase nula a presença de uma identidade visual consolidada no portal de periódicos criado anteriormente.

O primeiro protótipo desenvolvido foi o portal de periódicos, cujo objetivo é ser uma plataforma digital que agrupe todas as revistas científicas do Instituto Federal de São Paulo.

FIGURA 3 - PORTAL DE PERIÓDICOS



NOVAS PUBLICAÇÕES

FONTE: ELABORADO PELAS AUTORAS.

FIGURA 4 - PORTAL DE PERIÓDICOS



FONTE: ELABORADO PELAS AUTORAS.

FIGURA 5 - PORTAL DE PERIÓDICOS



FONTE: ELABORADO PELAS AUTORAS.

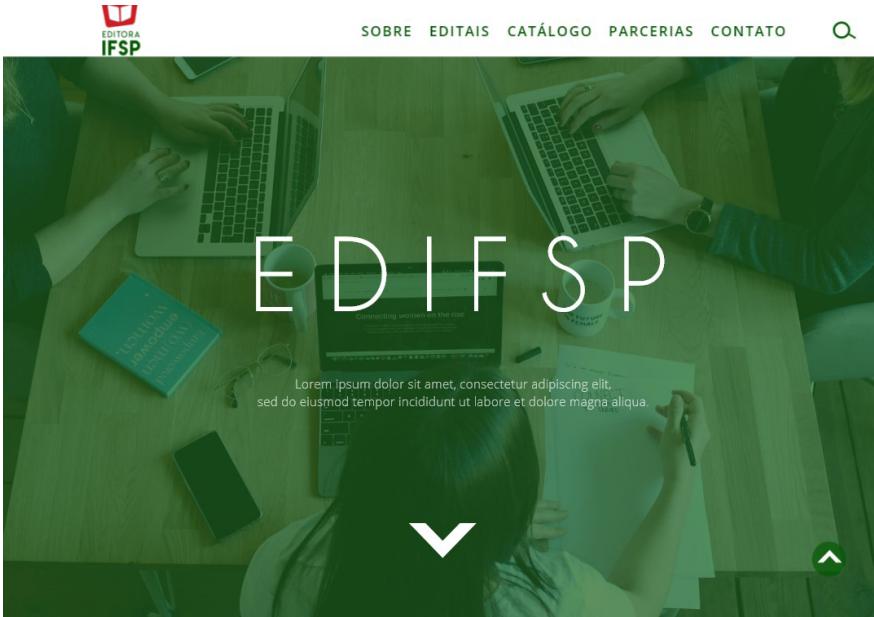
A nossa preocupação principal com o portal de periódicos era encontrar uma forma de parecer um site institucional, ainda conseguindo inovar no seu *web design*. Optamos por manter uma interface voltada essencialmente para a sua funcionalidade, simplicidade e que ele fosse de fácil acesso. Somente após definir o que seria imprescindível para a remodelação do site, nós decidimos como seria a parte visual.

As cores escolhidas para o *design* do site são as mesmas da logo, para manter uma unidade visual do portal com o Instituto Federal de São Paulo e o menu fixo contém todas as abas necessárias para a navegação pelo portal, deixando o visual em segundo plano.

SITE EDIFSP

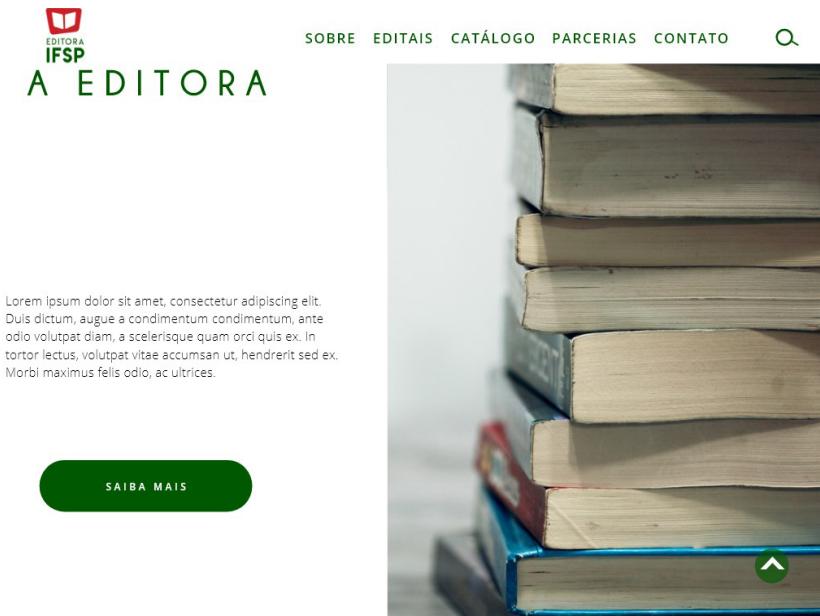
Já o site da EDIFSP propõe-se a ser de fácil acesso disponibilizando as obras publicadas pela editora, como também, uma ponte de acesso entre os autores e a Editora.

FIGURA 6 - SITE EDIFSP



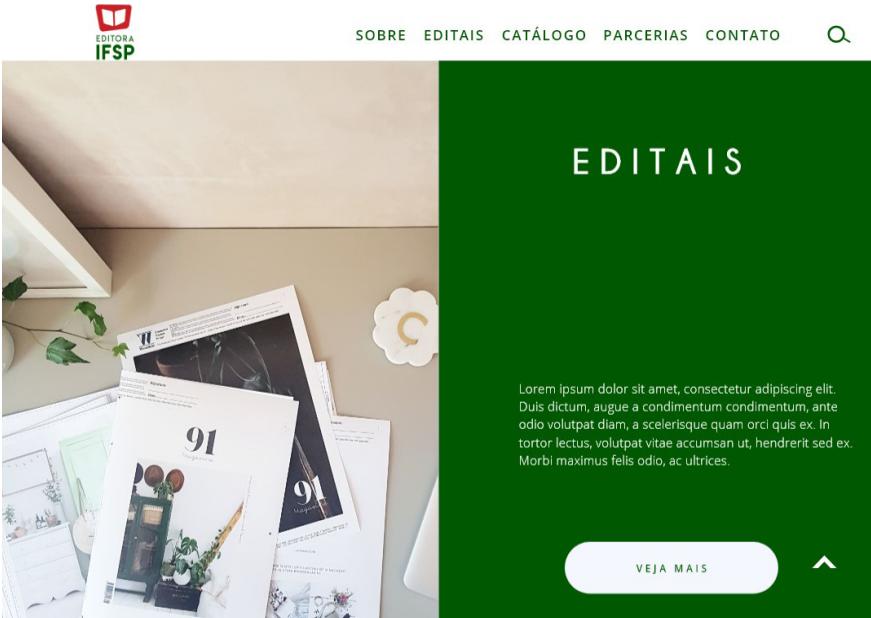
FONTE: ELABORADO PELAS AUTORAS.

FIGURA 7 - SITE EDIFSP



FONTE: ELABORADO PELAS AUTORAS.

FIGURA 8 - SITE EDIFSP



FONTE: ELABORADO PELAS AUTORAS.

FIGURA 9 - SITE EDIFSP



FONTE: ELABORADO PELAS AUTORAS.

FIGURA 10 - SITE EDIFSP

editora@ifsp.edu.br'. At the bottom center is a green 'ENVIAR' button, and at the bottom right is a green circular arrow icon."/>

EDITORIA
IFSP

SOBRE EDITAIS CATÁLOGO PARCERIAS CONTATO 🔍

CONTATO

NOME

EMAIL

ASSUNTO

MENSAGEM

ENDEREÇO
Rua Pedro Vicente, 625 - Canindé - São Paulo - SP
- Brasil
CEP: 01109-010

Para entrar em contato preencha o formulário ao lado ou envie um e-mail para editora@ifsp.edu.br.

ENVIAR ↕

FONTE: ELABORADO PELAS AUTORAS.

O *design* do site da EDISP, assim como o Portal de Periódicos, foi pensado para ser moderno, prático e intuitivo. Nele não é preciso abrir abas ou procurar em menus, afinal, todo o site está disponibilizado na página principal, o visitante precisa apenas rolar a página.

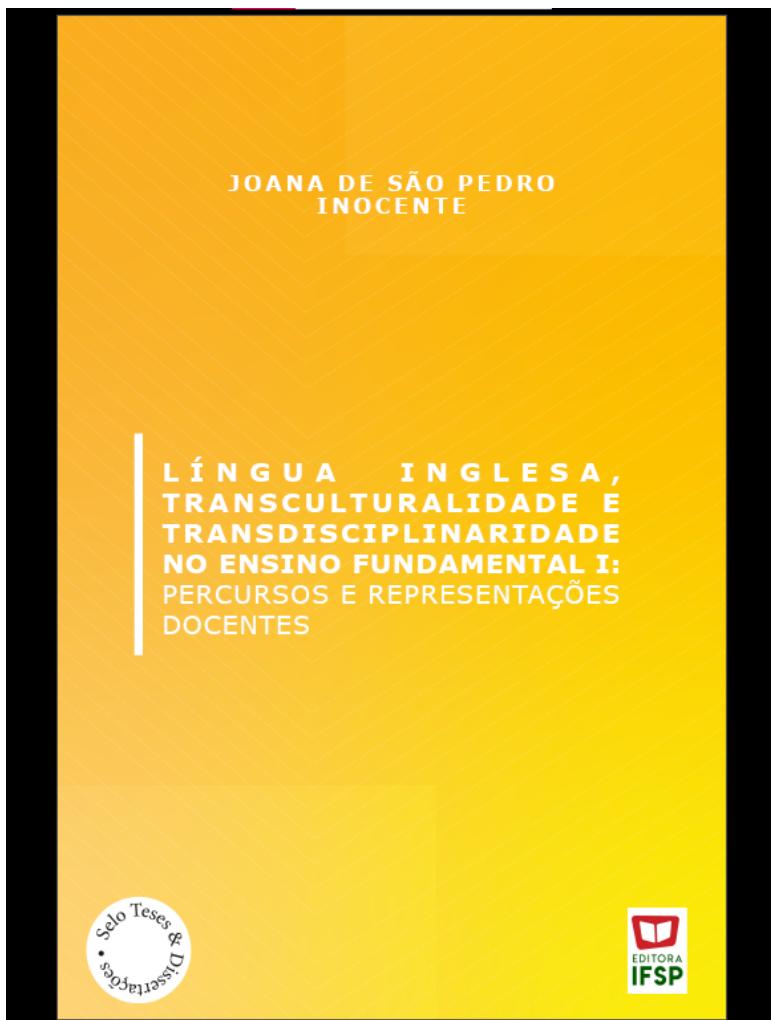
As cores do site da EDIFSP seguem as cores da logo do IFSP, mas o verde é mais escuro do que o tradicional da faculdade, porque como o objetivo do site é ser um ponto de leitura e divulgação dos livros, entendemos que o verde mais claro cansaria e/ou geraria um incômodo ao leitor.

Feito isso, voltamos à diagramação.

DIAGRAMAÇÃO

Seguindo o conceito aplicado aos sites pedidos pelo nosso supervisor, a diagramação foi idealizada para ser um produto digital. Sabendo disso, nós pensamos em uma diagramação voltada para a leitura em dispositivos eletrônicos e em computadores.

FIGURA 11 - DIAGRAMAÇÃO



FONTE: ELABORADO PELAS AUTORAS.

FIGURA 12 - DIAGRAMAÇÃO

SUMÁRIO	
INTRODUÇÃO	7
CAPÍTULO I - TRANSLINGUISTO E TRANSCULTURALIDADE: ARTICULAÇÕES PARA PENSAR A FORMAÇÃO DA CRIANÇA POR MEIO DA LÍNGUA INGLESA NO EFI	
Um breve panorama de diferentes orientações teóricas sobre o ensino/aprendizagem de LE.....	32
O olhar bakhtiniano para língua e suas implicações para o ensino de LI no EFI.....	46
Interloquções entre Bakhtin e Vygotsky: uma perspectiva sócio-histórico-cultural de língua/linguagem.....	58
Uma perspectiva sócio-histórico-cultural para olhar a criança no EFI.....	61
Integração entre língua materna e estrangeira em uma perspectiva sócio-histórico-cultural.....	73
Problematizando perspectivas sobre língua inglesa e cultura: rumo ao translinguismo.....	78
Língua, cultura e relações de transculturalidade.....	92
CAPÍTULO II - A FORMAÇÃO DA CRIANÇA: UMA VISÃO CRÍTICA DA APRENDIZAGEM DE LI NO EFI E A TRANSDISCIPLINARIDADE	
A formação da criança: contribuições do letramento crítico e dos multiletramentos.....	113
A formação da criança sob a visão transdisciplinar.....	128
CAPÍTULO III - METODOLOGIA	
Uma pesquisa qualitativa de referencial crítico.....	145
Estudo de Caso.....	148
Observação de Aulas.....	152
Entrevistas semiestruturadas.....	154
Contexto de pesquisa e procedimentos de geração de	

FONTE: ELABORADO PELAS AUTORAS.

FIGURA 13 - DIAGRAMAÇÃO

*JOANA_SÃO_PEDRO.indd @ 75% x

50 0 50 100 150 200 250 300 350 400 450 500 550 600 650 700 750 800 850

CAPÍTULO 4 - FOCALIZANDO LÍNGUA INGLESA, CULTURA E TRANSDISCIPLINARIDADE E FORMAÇÃO CRÍTICA E CIDADÃ NA SALA DE AULA DE EFL

[...] a subjetividade do conhecimento, articulando sujeito/objeto, o conhecimento como uma razão de ser da pessoa, uma forma de ser, de estar no mundo [...] e instrumento para a leitura do mundo (VASCONCELOS; SANTOS; SANTOS, 2010, p. 129)



17 Nuvem de palavras. criada com <http://www.wordclouds.com/>

176

Publicar Digital Nemubero

identidades, como prefere Kajaopalan (2003), que o ensino e aprendizagem de língua inglesa no EFL podem trazer ao desenvolvimento das crianças de forma a atuarem enquanto cidadãs críticas e éticas, em um mundo marcado pela diversidade cultural.

Como já explicitado no capítulo III a respeito da metodologia, faço minha análise a partir de categorias que procuram propiciar bases para avaliação da presença da transdisciplinaridade e de quais visões de língua inglesa e cultura são veiculadas nas aulas observadas. Como pano de fundo, parto de uma visão na qual não há lugar para dicotomias ou visões rígidas e racionalistas, no entanto, opto por perseguir um fluxo contínuo e aberto do conhecimento, o qual se relaciona diretamente com a mimese, síntese e reflexividade (KALANTZIS; COPE, 2012[2008]), conforme visto no quadro 7 anteriormente.

Além disso, optei por olhar para os dados a partir da recontextualização das macro-categorias propostas por Smyth (1989, 1992) e Liberali (2004, 2012), ligadas a pesquisas de natureza crítica e reflexiva. No escopo de meu trabalho, os dados são organizados a partir de tais macro-categorias, sendo que, assim, **descrevo, informo, confronto e reconstruo** perspectivas de forma sobreposta. Desse modo, ao trazer as aulas observadas, nesta seção, conjuntamente, descrevo seus excertos mostrando os fatos concretos observados, informo à prática da professora sob bases teóricas e contraste seus valores com a possibilidade de uma formação crítica e cidadã para a criança. Para solidificar à macro-categoria confrontar, faço, nesta mesma seção,

177

FONTE: ELABORADO PELAS AUTORAS.

FIGURA 14 - DIAGRAMAÇÃO

50 0 50 100 150 200 250 300 350 400 450 500 550 600 650 700 750 800 850

FIGURA 5: VESELÉ VÁNOCEI



CONTEXTUALIZANDO:

O professor pode usar a pintura acima, por exemplo, uma imagem que retrata algo antigo, para despertar o olhar das crianças para hábitos alimentares ao longo da história. O enunciado propulsor dessas reflexões pode ser: *What did people use to eat a long time ago?*

Ou ainda, o professor pode trazer uma tirinha que retrate uma situação cômica relativa à alimentação, estimulando a leitura de sentidos figurados em inglês.

A partir de um ponto motivador como os exemplificados, as crianças podem compartilhar os costumes que têm em casa nas refeições diárias ou em dias especiais de comemoração, remetendo a tradições familiares e a culturas locais, usando a língua inglesa, com a ajuda do professor:

DESCOBERIAS

Para que tenham mais informações, os alunos podem pesquisar com seus pais como foram adquirindo os hábitos de suas refeições e descobrir ao menos uma história de família relacionada ao tópico ou uma receita de tradição familiar. As informações podem ser trazidas em português e transformadas em inglês durante a aula com o auxílio do professor e dos demais colegas. Essas histórias podem ser relatadas em um livro de memórias da sala, por exemplo.

Uma outra pesquisa poderia ser feita, com a ajuda do professor de história, sobre fatos culturais relativos a costumes de refeições diárias e de celebrações de alguns países que falam a língua inglesa (uma diversidade de países além dos mais esperados e prestigiados) e de países cuja língua oficial não seja o inglês. As crianças poderiam escolher exemplos que representem uma variedade maior de visões dentro de uma mesma cultura ou de culturas diferentes a fim de que observem práticas culturais plurais.

OLHO CRÍTICO

O professor pode ajudar as crianças a pensarem a respeito do desperdício de comida que agrava a fome, prejudica o meio ambiente pelo uso excessivo da água e traz gastos desnecessários para uma comunidade, por exemplo.

Também podem ser questionados hábitos alimentares no mundo todo que são reproduzidos de culturas

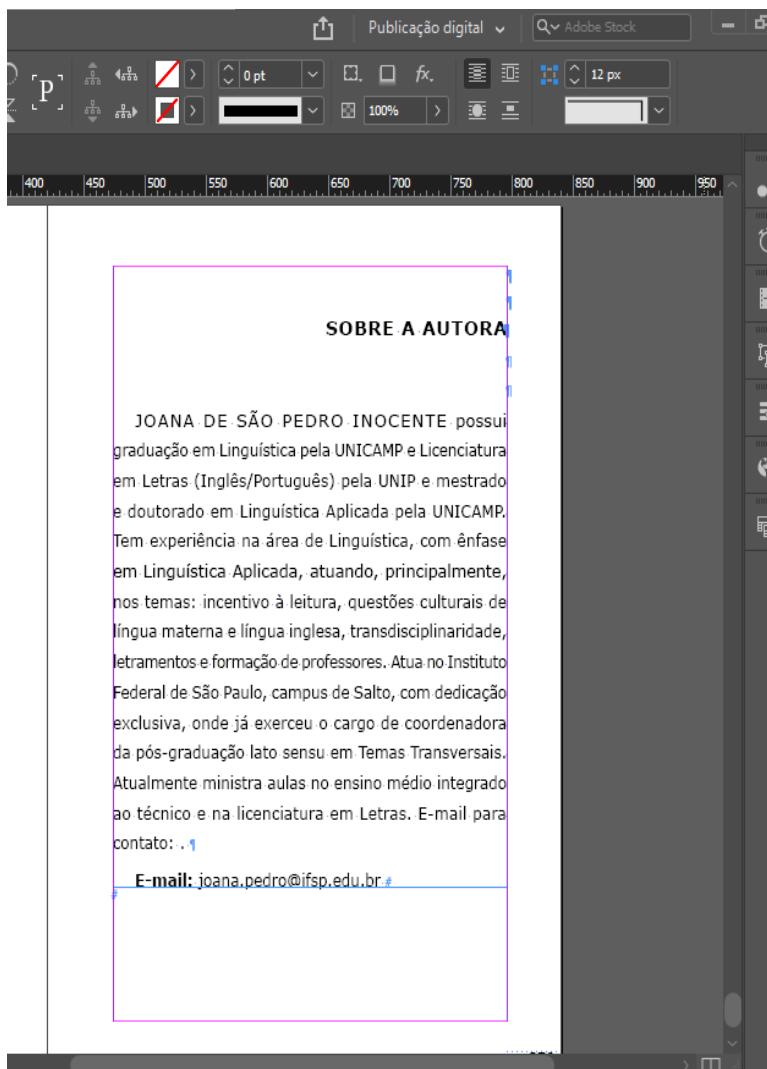
20 Art and Picture Collection, The New York Public Library. Digitized by eGangotri. Disponível em: <http://digitalcollections.nypl.org/items/51064763-4ac4-3d89-4040-800a1006499>. Acesso em: 20 fev. 2016.

176

Publicar Digital Nemubero

FONTE: ELABORADO PELAS AUTORAS.

FIGURA 15 - DIAGRAMAÇÃO



FONTE: ELABORADO PELAS AUTORAS.

O projeto gráfico foi realizado no *software Adobe Indesign*, assim como no projeto das capas e do site, a nossa preocupação foi em seguir um *design* simples, que conversasse com o conteúdo acadêmico publicado e mantivesse os conceitos trabalhados nos outros projetos citados previamente.

A sequência de elementos das teses para livros eram:

1. CAPA
 - a. Selo Teses
 - b. Selo Editora
2. FOLHA EM BRANCO
3. FOLHA DE ROSTO:
 - a. Título
 - b. Logo IF
 - c. Selo Teses
 - d. Selo Editora
4. PRÉ-TEXTUAL:
 - a. Publicado por
 - b. Reitor
 - c. Coordenação da Editora
 - d. Revisão
 - e. Diagramação
 - f. ISBN
 - g. Ficha Catalográfica
5. DEDICATÓRIA
6. AGRADECIMENTO
7. APRESENTAÇÃO
8. SUMÁRIO
9. TEXTO
10. REFERÊNCIAS
11. LISTA DE SIGLAS/QUADRO/FIGURAS/ ETC
12. RESUMO/ABSTRACT
13. SOBRE O AUTOR

A tipologia utilizada foi escolhida para a leitura digital, os títulos todos são em caixa alta para trazer um destaque, e tentando trazer

um dinamismo na leitura, eles mudam de orientação, direita e esquerda, conforme o texto.

Na diagramação do texto das teses, nós optamos por manter um padrão simples no tamanho da fonte e espaçamento da linha. Para atender todas as teses, mudanças foram feitas, nenhum dos itens era obrigatório, caso o documento não tivesse um item a diagramação do arquivo era adaptada para abranger as obras.

Com a finalidade de manter todos os elementos das teses postos pelos autores, sendo isto, portanto, proposto no edital, optamos por manter as listas de figuras, gráficos, siglas e abreviações, quadros e resumos, entre outros, optamos por organizá-los no final do documento, pois não eram a parte principal, mas deveriam estar presentes na obra.

O último item, também opcional, era a descrição dos autores, um texto simples sobre a formação e trajetória deles com o contato para os interessados.

O texto após a última revisão era disposto no arquivo para ser padronizado conforme o modelo elaborado por nós, o tempo de diagramação era entre duas a três semanas, e depois eram enviados para os autores para a aprovação e sugestões de mudanças ou acréscimo de informações. Depois as teses eram encaminhadas às bibliotecárias para a criação das fichas catalográficas, que por fim voltavam para serem inseridas na tese, os arquivos eram salvos em PDF e disponibilizados para serem postos no site.

CAPÍTULO 5

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A revisão de textos é repleta de detalhes e vírgulas, é preciso estar sempre atento ao texto e compreender o que o autor deseja passar ao leitor (qual é o tema, como ele entra no contexto, como ele costura os parágrafos e capítulos) a função de revisar um texto é aprimorar o que está escrito e não alterar o que o autor deseja dizer. Dessa forma, é necessário respeitar sempre a opinião do autor e se possível fazer alguns ajustes no trabalho de revisão (como fizemos na etapa de diagramação).

Concluimos que todo o trabalho foi feito de forma minuciosa e atenta por nossa parte. Levaremos a nossa trajetória na Editora do Instituto Federal de São Paulo para sempre em nossos corações. Conhecemos o mundo editorial pela EDIFSP e também por ela diversas possibilidades se abriram para nós. Esperamos que este guia descomplicado ajude, oriente e descomplique quem está começando a trabalhar com revisão de textos.

